

11 ABR 1993

ESTADO DE SÃO PAULO

Com. Brasil

Joelmir Beting

"Os argentinos teimavam em menosprezar a inflação. Até que viram a face da morte."

Javier Gonzalez Fraga, ex-presidente do Banco Central da Argentina.



Medalha de chumbo

Brasil e Rússia dividem a medalha de chumbo na olimpíada da inflação. Enquanto o Terceiro Mundo se contenta com carestia de 26% ao ano, Brasília e Moscou ainda não sabem o que fazer com inflação de 26% ao mês.

□□□ A inflação russa tem justificativa. Ela resulta da demolição sumária da economia de comando. Pior: a Rússia ainda está bem longe de inaugurar a economia de mercado. A inflação é a cobrança do colapso econômico. O PIB industrial acumula, desde 1990, um retrocesso de 47%. Um horror.

□□□ A inflação brasileira tem explicação, mas nenhuma justificativa. A explicação está na falência do modelo estatizante de desenvolvimento. Passamos 30 anos brincando de colocar o projeto bem à frente do recurso — o modelo do fazer a obra sem pagar a conta. Um modelo pervertido pela burocracia, pela incompetência, pelo desperdício, pela corrupção. No caso brasileiro, a inflação é o tributo que pagamos à insensatez nacional. O capitalismo nada tem a ver com a inflação brasileira e muito menos com a inflação russa. A etiologia da moléstia está na esfera política.

□□□ Para estabelecer o cotejo teórico entre o que ocorre no Brasil e o que acontece na Rússia, o Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial realiza dia 15, no auditório do Estado, o seminário "A ameaça de hiperinflação no Brasil e na Rússia". O patrocínio é da ONU. Exposições de Norman Gall,



William Waak, Roberto Macedo, Francisco Gros e Jeffrey Sachs.

□□□ O professor Jeffrey Sachs, de Harvard, é assessor contratado dos governos da Rússia, Polônia e Bolívia. Ele discute a reforma do Estado e o equilíbrio do mercado num diálogo acadêmico com Norman Gall, diretor do Instituto Fernand Braudel. O documento acaba de ser editado pela série Braudel Papers (Fax: 011-825-2637).

□□□ Jeffrey Sachs diz a certa altura: "O Brasil não tem paciência. Nenhuma política econômica consegue agüentar seis meses de teste. Os brasileiros estão sempre procurando um milagre. Os interesses adquiridos são poderosos e os planos de austeridade não têm nenhuma sustentação política. A ronda da hiper é permanente".